

NO PLANO NACIONAL

- **Banco de Portugal** revê em baixa a previsão de retoma do **PIB** em **2021** para 3,9%, em termos reais, no **cenário base** (após uma queda esperada de -8,1% em **2020**) e apenas 1,3% no **cenário pessimista** próximo do cenário base da **OCDE** (1,7%), o mais pessimista até ao momento.
- Regresso do **indicador de clima** a terreno negativo em novembro e dezembro, em face do **confinamento seletivo**, antes do regresso ao **confinamento geral** no início de **2021**, perspetivando-se que a retoma do PIB no **3º trimestre** de 2020 (variação em cadeia de 13,3%, correspondendo a uma redução da queda homóloga para -5,7%) terá sido interrompida no **4º trimestre** e certamente o **1º trimestre de 2021** será marcado por uma nova quebra de atividade.
- Em **2020**, a **criação líquida de empresas** reduziu-se -23,6%, devido a um recuo dos nascimentos superior ao dos encerramentos em termos absolutos, mas o **rácio de nascimentos por encerramento** manteve-se em 2,8. O número de empresas com processos de **insolvência** aumentou 3,2% em 2020, com origem nos setores de Alojamento e restauração (57,0%), TIC (23,3%) e Serviços gerais (19,2%).
- Aumento do valor transacionado e da capitalização da **bolsa** nacional em **2020** com origem na **Euronext Lisbon** – mais do que compensando o recuo na **Euronext Access** (com menores exigências de listagem, mais apropriada às PME) –, não obstante a desvalorização do índice acionista **PSI-20**.
- O recurso ao **capital próprio** continuou a ganhar peso nas **PME** no **1º semestre de 2020**, embora a menor ritmo. A redução do peso do crédito de **fornecedores** reforça também a tendência dos últimos anos, mas o maior recurso ao **financiamento externo** marca uma inversão do movimento de descida desde 2013, já refletir o acesso às **linhas de crédito com garantia estatal**.
- Forte deterioração do saldo da **balança de bens e serviços**, com a redução do défice nos **bens** – a refletir uma queda das importações superior à das exportações – a ser claramente insuficiente para contrariar a queda muito acentuada do excedente nos **serviços**, com forte contributo do **turismo**, fortemente afetado pela crise pandémica. A redução do saldo da balança de bens e serviços mais do que compensou a atenuação do défice da **balança de rendimentos** e o aumento do excedente da **Balança de Capital**, levando a uma deterioração do **saldo externo** de janeiro a outubro.
- Apesar da queda das **taxas de juro** no mercado monetário (**Euribor**) e no mercado de dívida pública nacional – a **yield soberana a 10 anos** registou mesmo valores negativos no início de dezembro, pela primeira vez, após o reforço da “bazuca” do BCE –, as taxas de juro nas **novas operações a sociedades não financeiras** (até 1 milhão de euros) registaram a 3º maior subida da área euro entre maio e outubro, estabilizando em novembro.

- Aumento da **taxa de desemprego** para 7,8% e da **taxa de subutilização de trabalho** para 14,9% no **3º trimestre**, embora a melhoria da atividade tenha permitido algum recuo nos dados mensais (para 7,2% e 14,0%, respetivamente, em **novembro**).
- Queda dos **preços das matérias-primas** em **2020**, sobretudo do **índice da energia**, a refletir a forte queda da cotação do **brent** com a redução das deslocações no contexto da **pandemia**, apesar de uma recuperação em cadeia nos **últimos dois trimestres**, em face de alguma retoma da atividade e da aprovação de vacinas na parte final do ano, refletindo-se no preço do **gasóleo nacional**.
- **Preços da energia pagos pela indústria** ainda elevados no **1º semestre de 2020**, situando-se na metade de países da **UE** com preços mais altos quer na **eletricidade** (onde os preços médios são um pouco inferiores à média europeia, mas poderão subir quando for reduzida a dívida tarifária) quer no **gás natural**, onde a situação é mais gravosa, com preços acima da UE em todos os escalões e mesmo dos mais altos em vários escalões, sobretudo no 1º, onde se encontram muitas Micro e PME.
- Apreciação da cotação média do **euro** face ao dólar de 2,8% em **dezembro** – a refletir a aprovação de **vacinas** para a Covid-19, o que diminuiu a procura de dólares como moeda refúgio –, 2,0% no **4º trimestre** e também no conjunto de **2020**, recuperando parte da queda de 5,2% em 2019.
- **Perda** mais forte da **competitividade-custo** no **3º trimestre**, a refletir a **apreciação nominal do euro** e uma **deterioração acentuada dos custos laborais unitários relativos**, cuja **revisão desfavorável** significa agora que no conjunto dos anos de **2018 e 2019** houve uma perda significativa de competitividade em vez da melhoria ligeira que apontavam os anteriores dados.
- Aumento do **salário mínimo** para 665 euros em **2021**.
- **Reforço das medidas de apoio à economia** – incluindo uma componente com algum significado a **fundo perdido** – desde o final de novembro, altura em que se iniciou um **confinamento seletivo**, com base num **mapa de risco concelhio**, mas sobretudo desde o **início de 2021**, em face do regresso a um **confinamento geral** para conter o acentuado **agravamento da pandemia**.
- Publicação do **Orçamento de Estado de 2021** na [Lei n.º 75-B/2020, de 31/12](#). Os dados mais recentes das contas públicas mostraram uma subida da **dívida pública** para 130,8% do PIB no fim de setembro.
- Aprovada a **Estratégia Portugal 2030** – estruturada em torno de **quatro agendas temáticas** centrais – e os **princípios orientadores e a estrutura operacional** do período de programação de **fundos europeus da política de coesão** relativo a 2021-2027.
- Início do processo de **reprivatização da EFACEC** com a aprovação do caderno de encargos da venda.

NO PLANO INTERNACIONAL

- **Banco Mundial** prevê recuperação de 4,0% do **PIB mundial** em **2021** (após uma queda de -4,3% em 2020), que é a projeção mais baixa até ao momento num **cenário base**. Num **cenário pessimista**, em que o número de infeções continua a subir e a vacinação decorra de forma lenta, o crescimento em 2021 é de apenas 1,6%, mas num **cenário otimista**, de controlo mais rápido da pandemia, poderá atingir 5%. Nas **economias avançadas**, a **Área Euro** tem dos piores desempenhos no conjunto de 2020 (queda de -7,4%, muito acima da média) e 2021 (retoma de apenas 2,6%), enquanto o comportamento relativamente favorável das **economias em desenvolvimento** é empoado pela boa evolução e elevado peso da **China**, o único país que continua a crescer em 2020 (2,0%), ainda que a menor ritmo, e tem uma retoma muito acentuada em 2021 (7,9%).
- **Acordo** para o **Quadro Financeiro Plurianual da União 2021-2027** e o Programa de Recuperação Europeu **NextGeneration EU**, num total de 1,8 biliões de euros, embora o **impasse** criado pela Hungria e Polónia tenha criado um **atraso** no processo de aprovação e da distribuição de verbas.
- **Acordo de Comércio e Cooperação entre a UE e o Reino Unido** alcançado no final de 2020, incluindo direitos aduaneiros nulos e contingentes pautais com isenção de direitos para todas as mercadorias que cumpram as regras de origem adequadas.
- **Reforço da “bazuca” do BCE** para fazer face ao impacto negativo na economia europeia das medidas de confinamento para conter a **segunda vaga da pandemia**.
- Confirmação oficial de **Joe Biden** como o **46º Presidente dos EUA**, com uma **agenda pacificadora e expansionista**, começando por reforçar a resposta à pandemia e apoiar a economia com um **pacote de estímulo** de quase 2 biliões de dólares.
- **Portugal** no decil 6 do **grau de preparação dos países para a transformação rumo à recuperação** publicado no **Global Competitiveness Report Special Edition 2020** do **World Economic Forum**, **bem posicionado** na componente de **infraestruturas de transição energética e TIC**, mas **mal posicionado** nas **qualificações** necessárias para os mercados de amanhã e nos **cuidados de saúde**.